

GÊNERO, IGUALDADE E REPRODUÇÃO SOCIAL À LUZ DA TEORIA CRÍTICA

GENDER, EQUALITY, AND SOCIAL REPRODUCTION IN LIGHT OF CRITICAL THEORY

Lorraine Marie Farias de Araújo
Universidade Federal de Alagoas
lorrainemfa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5315-5979>

Mônica Regina Nascimento dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
monica.santos@delmiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4587-6036>

Ricardo Santos de Almeida
Universidade Federal de Santa Maria
ricardosantosal@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1266-2557>

RESUMO: Esta Sessão Temática tem por objetivo refletir à luz da teoria crítica, na perspectiva da totalidade, a reprodução social do capital, apreendendo sua gênese, determinações fundamentais, mecanismos sociais de dominação, expressão material, cultural e ideológica com recorte de gênero, igualdade social e étnico-racial, bem como, considerando o antagonismo entre capital e trabalho, as diferentes formas de expropriação e opressão da força de trabalho e o caráter estrutural do racismo e da misoginia na dinâmica social, com vistas à formação humana. O capitalismo se reproduz socialmente subordinando e disciplinando corpos e mentes, sobretudo no escopo de gênero, sexualidades, raça e classe que foge ao padrão ciseuronormativo, valendo-se do Estado, para a manutenção da propriedade privada que se coloca acima das noções de igualdade com equidade social. As desigualdades sociais em suas expressões de gênero, étnico-racial, sexualidades, entre outras, compõem o escopo da gênese das sociedades de classes. Com o primado da sociabilidade moderna, essas relações desiguais passaram a integrar a base do processo de produção e reprodução do capital, portanto, a apreensão dessas mazelas sociais, à luz da categoria da totalidade, passa necessariamente pela análise radical da estrutura societária e de sua lógica essencialmente destrutiva que produz antagonismos de classe. Nesse sentido, é fundamental compreender os determinantes que lhe são constitutivos e a natureza social dos fundamentos que geram relações sociais desiguais, racializadas, misóginas entre outras, sob o amparo do Estado enquanto espaço de disputa entre opressores e oprimidos, tendo muito claro que a correlação de forças, nesta arena, é sempre desfavorável para pessoas exploradas, minorias políticas, territórios periféricos, entre outros segmentos sociais na base do binômio opressão e exploração.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Igualdade; Reprodução Social; Teoria Crítica.

ABSTRACT: This Thematic Session aims to reflect, in light of critical theory and from a holistic perspective, on the social reproduction of capital, understanding its genesis, fundamental determinations, social mechanisms of domination, material, cultural, and ideological expression with a focus on gender, social and ethnic-racial equality, as well as considering the antagonism between capital and labor, the different forms of expropriation and oppression of labor power, and the structural character of racism and misogyny in social dynamics, with a view to human formation. Capitalism reproduces itself socially by subordinating and disciplining bodies and minds, especially in the scope of gender, sexualities, race, and class that deviates from the ciseuronormative standard, using the State to maintain private property that is placed above notions of equality with social equity. Social inequalities in their expressions of gender, ethnicity, race, sexualities, among others, comprise the scope of the genesis of class societies. With the primacy of modern sociability, these unequal relations have become part of the basis of the production and reproduction of capital. Therefore, understanding these social ills, in light of the category of totality, necessarily involves a radical analysis of the societal structure and its essentially destructive logic that produces class antagonisms. In this sense, it is fundamental to understand the determinants that constitute it and the social nature of the foundations that generate unequal, racialized, misogynistic, and other social relations, under the protection of the State as a space of dispute between oppressors and oppressed, keeping in mind that the correlation of forces in this arena is always unfavorable to exploited people, political minorities, peripheral territories, and other social segments based on the binomial of oppression and exploitation.

KEYWORDS: Gender; Equality; Social Reproduction; Critical Theory.

Referências

1. ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Coleção Feminismos Plurais).
2. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.
3. CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
4. DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução: Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
5. FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução: Coletivo Sycorax. [S. l.]: Elefante, 2017. Disponível em: <http://coletivosycorax.org/indice/>. Acesso em: dez. 2020.
6. GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e revolução: política familiar e vida social soviéticas (1917-1936)**. São Paulo: Boitempo, 2014.
7. GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de

Janeiro: Zahar, 2020. Disponível em: mulherespaz.org.br. Acesso em: abr. 2021.

8. IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
9. MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução: Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
10. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. Tradução: Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2006.
11. SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos. **A (des)igualdade no processo de acumulação de capital na formação socioeconômica do Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Unidade Acadêmica Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.